

ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE A TRANSMISSÃO DE “LIVES” NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Keity Lais Siepmann Soccol¹
Zaira Leticia Tissot²

<https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>
<https://orcid.org/0000-0001-9489-3951>

Objetivo: Opinar acerca do abuso de bebidas alcoólicas durante a transmissão de “lives” no período de isolamento social. **Método:** Trata-se de um artigo de opinião. **Resultados:** O artigo discute possíveis consequências do consumo abusivo de bebidas alcoólicas presente na mídia e aponta estratégias para o enfrentamento de momentos de ansiedade e estresse ocasionados pelo isolamento social. **Conclusão:** discorre sobre a necessidade de um maior controle e fiscalização dessas atividades de entretenimento.

Descritores: Isolamento social; Saúde mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

ABUSE OF ALCOHOLIC BEVERAGES DURING THE TRANSMISSION OF “LIVES” IN THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION

Objective: opinion about the abuse of alcoholic beverages during the transmission of “lives” during the period of social isolation. **Method:** opinion article. **Results:** The article discusses possible consequences of the abusive consumption of alcoholic beverages in the media and points out strategies for coping with moments of anxiety and stress caused by social isolation. **Conclusion:** discusses the need for greater control and inspection of these entertainment activities.

Descriptors: Social isolation; Mental health; Substance-related disorders.

ABUSO DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS DURANTE LA TRANSMISIÓN DE “LIVES” EN EL PERÍODO DE AISLAMIENTO SOCIAL

Objetivo: opinar sobre el abuso de bebidas alcohólicas durante la transmisión de “vidas” durante el período de aislamiento social. **Metod:** artículo de opinión. **Resultados:** El artículo analiza las posibles consecuencias del consumo abusivo de bebidas alcohólicas en los medios de comunicación y señala estrategias para hacer frente a los momentos de ansiedad y estrés causados por el aislamiento social. **Conclusión:** discute la necesidad de un mayor control e inspección de estas actividades de entretenimiento.

Descritores: Aislamiento social; Salud mental; Trastornos relacionados con sustancias

¹Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS.

Autor Correspondente: Keity Lais Siepmann Soccol E-mail: keitylais@hotmail.com

Recebido: 29/4/2020

Aceito: 19/5/2020

INTRODUÇÃO

Brasil, está enfrentando uma pandemia, devido ao advento da propagação do coronavírus em seus territórios. Como medidas para evitar a disseminação do vírus entre a população, são necessárias mudanças no comportamento individual e coletivo⁽¹⁾.

O isolamento social durante esse período é indispensável para evitar a ascensão da COVID-19 no país, e assim minimizar a morbidade e a mortalidade decorrentes dessa doença⁽²⁾. Essa pandemia mostra-se como a maior emergência de saúde pública enfrentada pela população nas últimas décadas⁽¹⁾. Assim, reitera-se a importância da consciência coletiva quanto à manutenção do isolamento social.

O isolamento social gera preocupações relacionadas à saúde física e psíquica da coletividade⁽¹⁾. Esse período traz consigo incertezas quanto ao futuro econômico ou com a situação financeira da família, o medo de ser contaminado pela doença e pelo adoecimento dos familiares e amigos.

Ainda, é comum as pessoas em isolamento social manifestarem sensações de impotência diante dos acontecimentos, irritabilidade, angústia e tristeza⁽³⁾. Algumas pessoas podem vir a ter crises de ansiedade ou desespero decorrentes das alterações na rotina e dos casos que são transmitidos constantemente pela mídia.

Em se tratando da mídia, observa-se a crescente transmissão de "lives", que são estratégias de comunicação à distância, intermediada pela internet. As "lives" são desenvolvidas a todo instante por artistas, cantores, estudiosos, escritores, professores, estudantes, terapeutas, políticos, profissionais da saúde e de diferentes áreas do conhecimento. Também, aproxima as pessoas de seus familiares e amigos.

As "lives" proporcionam diversão, lazer, bem-estar e promovem a saúde psíquica da população. Deste modo, são consideradas como importantes para o alívio do estresse e ansiedade durante o isolamento social. No entanto, é preocupante a banalização do abuso de bebidas alcoólicas pelos artistas e cantores durante a transmissão das "lives". Em algumas dessas, fica evidente que os cantores iniciam a apresentação demonstrando sinais que estão sob efeito dessas substâncias.

É possível observar que, a maioria das "lives" contam com o patrocínio de indústrias que produzem esses tipos de bebidas. Assim, ocorre a intensificação das propagandas de bebidas alcoólicas, associadas à imagem de diversão e à resolução dos problemas temporariamente, ou seja, enquanto estiver sob o efeito da bebida. Fica evidente a apologia ao uso de bebidas alcoólicas.

A influência da mídia, no que tange ao consumo de álcool tem a capacidade de atingir os grupos vulneráveis utilizando-se de diferentes estratégias, que estimulam este consumo, nos quais despertam elementos como a facilidade da socialização, diversão, liberdade, entre outros⁽⁴⁾. No entanto, o abuso de bebidas alcoólicas está associado às tentativas de suicídio, aos casos de violência doméstica, à negligência, à acidentes de trânsito e à criminalidade. Ainda, o abuso de bebidas alcoólicas pode levar à dependência química com o passar do tempo⁽⁵⁾.

Pessoas com dependência química sofrem ainda mais nesse período de isolamento, pois o desejo do uso se intensifica devido às incertezas, ao aumento da ansiedade e da restrição imposta pelos serviços de saúde, que reduzem o fluxo de atendimentos para evitar a contaminação. Aliado à esses sentimentos, os usuários se deparam constantemente com a divulgação das bebidas alcoólicas na mídia, o que desperta a vontade de consumi-las. Algumas pessoas em tratamento para a dependência química, quando incentivadas ao uso, poderão vivenciar a recaída.

As "lives" adentram na maioria dos domicílios brasileiros, e são transmitidas em diferentes horários. Nesse sentido, são necessárias algumas medidas para a restrição do consumo indiscriminado de bebidas alcoólicas nas mídias, principalmente em horários de fácil acesso de pessoas consideradas menores de idade, já que os mesmos também estão em isolamento junto à família e compartilham desses momentos.

O consumo de bebidas alcoólicas, quando explícito nas transmissões de "lives" e no domicílio, impulsiona a aceitabilidade social dessa substância e pode influenciar os menores de idade à experimentação e ao consumo. No país, é proibida a venda e o fornecimento dessas bebidas para as pessoas que não atingiram a maioridade civil.

O bom senso e a solidariedade precisam permear as ações de todos os brasileiros, para que seja possível restringir o impacto da pandemia na saúde da população⁽¹⁾. Até o momento, são desconhecidas estatísticas que mostrem o impacto na saúde mental das pessoas, todavia pelo número de instituições e associações de classe que disponibilizaram serviços de suporte de saúde mental para seus colaboradores/associados, é de se imaginar que sejam altas. Assim, é imperativo o uso de outras estratégias que promovam bem-estar e descontração, sem estar associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

Chama-se a atenção para o despertar dos meios de comunicação e da mídia para ampliar a divulgação de estratégias para o alívio da ansiedade e do estresse.

Segundo o Ministério da Saúde⁽⁴⁾, é importante o incentivo de exercícios e ações que proporcionem a redução do nível de estresse, como meditação, leitura, exercícios de respiração, bem como a retomada de alguma habilidade que auxilie no enfrentamento dessa situação.

Salienta-se que o uso de tabaco, álcool ou outras drogas devem ser evitados para lidar com as emoções já que podem ter tardiamente, devido aos seus efeitos, o desenvolvimento do abuso de substâncias que causam dependência e transtornos psicossomáticos⁽⁴⁾. Nesse contexto, reafirma-se a necessidade do fortalecimento da divulgação de estratégias saudáveis que previnam possíveis agravos à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se um olhar atento e colaborativo dos meios de comunicação, da mídia e dos órgãos fiscalizadores para o enfrentamento do abuso de bebidas alcoólicas durante o isolamento social advindo da pandemia, no qual incentivem-se práticas saudáveis e preservem-se a saúde mental dos telespectadores. Considera-se que as "lives" contribuem para o entretenimentos dos brasileiros, no entanto, precisa-se ter um melhor controle e fiscalização sobre o incentivo

ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas durante as transmissões.

Os profissionais de saúde, dentre esses o enfermeiro, mostram-se como agentes promotores de saúde essenciais, que contribuem com a prevenção de agravos à saúde junto à comunidade e ao domicílio, por meio de ações educativas e orientações em saúde. No entanto, nesse momento de pandemia em que é orientado o isolamento social, sugere-se à esses profissionais para que também ocupem esses espaços na mídia. As "lives", com enfoque educativo e que visam ao compartilhamento de informações com a população para prevenção do abuso de bebidas alcoólicas e para a redução de danos, são importantes estratégias para a prevenção de possíveis agravos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Keity Lais Siepmann Soccol: a) concepção do estudo; b) interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada). Zaira Leticia Tisott a) concepção do estudo; b) interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada).

REFERÊNCIAS

- Oliveira WK, Duarte E, França GVA, Garcia LP. Como o Brasil pode deter à COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* [internet] 2020 [acesso em 26 abr 2020];29(2):e2020044. Disponível em: <https://blog.scielo.org/wp-content/uploads/2020/04/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf>
- Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2020 [acesso em 25 abr 2020];23:e200033. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1415-790X2020000100201
- Ministério da Saúde (BR). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf [Acesso em: 28 abr 2020].
- Porto A, Rios M, de Souza D. Influência da mídia televisiva no consumo de bebidas alcoólicas por universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas* [internet] 2018 [acesso em 17 abr 2020];14(1):52-61. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000394>.
- Ribeiro DB, Terra MG, Soccol KLS, Schneider JF, Camillo LA, Plein FAS. Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. *Rev. Gaúcha Enferm.* [internet] 2016 [acesso em 5 mai 2020]; 37(1): e54896. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v37n1/0102-6933-rngenf-1983-144720160154896.pdf>.